



ELEIÇÕES

Bolsonaro quer auditoria privada

Chefe do Executivo anuncia que o PL vai contratar uma empresa para auditar as urnas eletrônicas. O acerto teria sido feito com o presidente da legenda. Ministério da Defesa pede que TSE divulgue propostas das Forças Armadas para o pleito

» INGRID SOARES

Evaristo Sá/AFP

Em nova investida para levantar dúvidas sobre a lisura do sistema eleitoral, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que o PL vai contratar uma empresa para fazer auditoria das urnas eletrônicas nas eleições deste ano. O chefe do Executivo também avalizou o pedido do Ministério da Defesa para que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgue as sugestões feitas pelas Forças Armadas para, supostamente, ampliar a segurança do pleito.

“Estive com o presidente do PL (Valdemar Costa Neto), há poucos dias, e, como está na legislação, nós contrataremos uma empresa para fazer auditoria nas eleições. Deixo claro, até já adianto ao TSE: essa auditoria não vai ser feita após eleições. Uma vez contratada, a empresa já começa a trabalhar. Vai pedir ao TSE uma quantidade grande de informações, vai pedir às FA (Forças Armadas) o trabalho que elas fizeram até agora”, disse Bolsonaro, em transmissão ao vivo nas redes sociais. O presidente acrescentou que, se o custo do contrato ficar muito alto, pedirá auxílio a partidos aliados. “Eleições têm que ser realizadas sem qualquer sombra de dúvida”, frisou.

Bolsonaro não revelou o nome da empresa que será contratada pelo PL, mas destacou que se trata de uma companhia com atividades no mundo todo. De acordo com ele, a empresa poderá se recusar a prestar serviços no país. “Ela pode falar aqui, é impossível auditar” e não fazer o trabalho. Olha a que ponto vamos chegar”, disse.

Fraude

O chefe do Executivo ainda ressaltou que as Forças Armadas não serão apenas espectadoras no processo eleitoral e cobrou que o TSE torne público



Bolsonaro sobre a auditoria privada: “Eleições têm que ser realizadas sem qualquer sombra de dúvida”



Deixo claro, até já adianto ao TSE: essa auditoria não vai ser feita após eleições. Uma vez contratada, a empresa já começa a trabalhar”

Jair Bolsonaro, presidente da República

os questionamentos e sugestões dos militares para as eleições de outubro. “O TSE, pelo que nos consta, carimbou de confidencial as sugestões que foram nobres, propostas pelas Forças Armadas para que se reduzisse ao máximo a possibilidade de fraude”, disse. “O senhor Barroso (ex-presidente do TSE) disse, há pouco tempo, que as urnas são inexpugnáveis. Ora, se não são passíveis de fraudes, para que esconder esse documento? O que a população quer e é um direito: eleições transparentes, em que o voto do seu João ou da senhora Maria seja contado efetivamente

para aquele candidato”, alegou. “Ninguém está duvidando das eleições aqui. Deixo bem claro: ninguém está atacando a democracia ou atacando o egrégio Tribunal Superior Eleitoral. Convidaram as FA, e elas apresentaram suas nobres sugestões. Num primeiro momento, elas apresentaram centenas de vulnerabilidades”, ressaltou. “Então, para tapar esse buraco todo, para fechar essa peneira, foram feitas essas sugestões. Já faz bastante tempo, e o TSE não se manifesta”, reclamou.

Segundo o presidente, as Forças Armadas tem um “comando de cibernética” com centenas

de militares formados nas melhores universidades do Brasil. “Eles fizeram um trabalho bastante apurado”, acrescentou.

O chefe do Executivo ironizou na live que sua pressão por mudanças no sistema eleitoral seja para garantir a vitória do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), líder nas pesquisas de intenção de voto e seu principal adversário político. “Se pesquisa diz que Lula tem 40%, ele vai ganhar. Quero garantir a eleição dele”, disse ele, que afirma não acreditar em pesquisas de intenção de voto.

Horas antes, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio

» TSE: auditorias previstas em lei

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) confirmou ontem, que os partidos políticos estão autorizados pela lei a fazer suas próprias auditorias das eleições. A nota oficial emitida pela Corte vem após o presidente Jair Bolsonaro revelar, em transmissão ao vivo nas redes sociais, que o PL, sua legenda, vai contratar uma empresa para auditar as eleições. “A fiscalização das eleições está prevista nos artigos 65 a 72 da Lei nº 9.504 de 30 de setembro de 1997, conhecida como Lei das Eleições. Os partidos políticos podem fazer suas próprias auditorias pelo Registro Digital do Voto (RDV)”, afirma o TSE. “Lembramos, ainda, que qualquer cidadão pode fazer sua própria auditoria por meio do Boletim de Urna, emitido pelo mesário ao final da votação e divulgado nas seções eleitorais e no site do TSE”, acrescenta a Corte. A notícia de que o PL vai auditar as eleições vem em um momento de tensão entre o Executivo e o Judiciário.

Nogueira de Oliveira, enviou oficialmente ao presidente do TSE, ministro Edson Fachin, no qual pede a divulgação das propostas feitas pelas Forças Armadas para as eleições. Os militares aguardam respostas da Justiça Eleitoral sobre sete sugestões, até agora sigilosas, que ficaram fora do Plano de Ação de Transparência das Eleições. O documento fala em “amplo interesse público em tal questão”.

As Forças Armadas enviaram 88 questionamentos à Corte nos últimos oito meses sobre supostas fragilidades do processo eleitoral brasileiro (**Com Agência Estado**)

O suposto recado da CIA

As críticas do presidente Jair Bolsonaro contra o sistema eleitoral não preocupam apenas instituições do país. A maior potência do mundo também está de olho em eventuais ameaças à democracia brasileira. Durante entrevista, ontem, na Casa Branca, o porta-voz do Departamento de Estado americano, Ned Price, ressaltou que o governo dos Estados Unidos “confiam muito nas instituições democráticas do Brasil” e que “o país tem um histórico sólido de eleições livres e justas, com transparência e altos níveis de participação dos eleitores”.

“É importante que os brasileiros, enquanto aguardam suas eleições no fim do ano, confiem em seus sistemas eleitorais e que o Brasil, mais uma vez, esteja em condições de mostrar ao mundo, por meio dessas eleições, a solidez duradoura da democracia brasileira”, destacou o porta-voz. As declarações de Price foram em resposta a um questionamento sobre uma suposta recomendação que o diretor da Agência

Central de Inteligência dos Estados Unidos (CIA), William Burns, teria feito a integrantes do governo para que Bolsonaro parasasse de colocar em dúvida a lisura do processo eleitoral brasileiro.

De acordo com reportagem da Agência Reuters, Burns veio ao Brasil em julho do ano passado, seis meses após apoiares do ex-presidente Donald Trump terem invadido o Capitólio, nos Estados Unidos, contestando o resultado das eleições americanas vencidas por Joe Biden. O diretor da CIA se encontrou com Bolsonaro; com o ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno; e com o então diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Alexandre Ramagem. Os alertas do norte-americano teriam ocorrido em um jantar na casa do embaixador Todd Chapman. Segundo a reportagem, ele deixou claro a Heleno e ao ministro da Secretaria-Geral da Presidência, general Luiz Eduardo Ramos, “que

as eleições não são um tópico com o qual deveriam brincar” e que Bolsonaro deveria cessar as críticas ao sistema brasileiro. A Reuters destacou não ser comum a CIA enviar recados a políticos, mas Biden teria mandado o diretor como porta-voz da Casa Branca.

A visita de Burns não constava da agenda oficial dele. O diretor da CIA foi a única autoridade americana a se encontrar com Bolsonaro desde que Biden assumiu o governo dos EUA.

Desde que assumiu o governo, em 2019, Bolsonaro passou a levantar dúvidas sobre a segurança das urnas eletrônicas, mas nunca apresentou provas de fraude. Ele também defendeu o voto impresso, e um projeto para implantar o sistema chegou a tramitar na Câmara, mas foi derrubado no plenário da Casa.

Em live, ontem, Bolsonaro negou qualquer sugestão do diretor da CIA. O chefe do Executivo comentou sobre o assunto ao lado de Heleno. “O que houve aqui?

TOM WILLIAMS



William Burns teria pedido para Bolsonaro parar de colocar em dúvida a lisura das eleições

Uma imprensa de fora, Reuters, sobre narrativas, eleições, ou seja, estão plantando narrativas fora do Brasil? O que aconteceu?”, questionou.

Heleno acrescentou que a conversa “jamais ocorreu” e que

se trata de uma notícia falsa. “Lógico que as conversas sobre a área de inteligência que tivemos foram extremamente produtivas e muito interessantes. Essa conversa sobre eleições jamais aconteceu”, disse. “Não sei de

onde ele buscou essa narrativa. Isso jamais aconteceu, não houve nenhuma troca de ideias sobre eleições nem nos EUA nem aqui. Então essa foi uma notícia falsa”, concluiu. (**Cristiane Noberto, Ingrid Soares e Taísa Medeiros**)